

GATOS MAL-COMPORTADOS

TUTORES NÃO PROCURAM AJUDA

MAGAZINE DE VETERINÁRIA DO ÍNDICE®

DEZ 2018

VET DIGEST®

DOWNLOAD GRÁTIS

WWW.INDICE.EU

GATO GORDO?

PONHA-O A MEXER!



PESTE SUÍNA AFRICANA

DEVEMOS ESTAR
PREOCUPADOS?

HOMEOPATIA VETERINÁRIA

O TRATAMENTO DO
ANIMAL COMO UM TODO

COLARES ELIZABETANOS

JÁ EXISTE UMA
ALTERNATIVA



ISSN: 2182-2220



ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**

Publicidade



Compatível com as últimas versões iOS e Android
Faça Download Gratuito nas App Stores



Google play



Available on the
App Store



6 O seu gato está gordo?

Ponha-o a mexer!

HOMEOPATIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

O TRATAMENTO DO ORGANISMO COMO UM TODO!



18

13



Diagnóstico

Cientistas portugueses desenvolvem teste para novo vírus equino

14 **Animais de produção**

Devemos estar preocupados com a Peste Suína Africana?

15 **Comportamento animal**

Tutores não procuram ajuda para problemas comportamentais dos gatos



16

16 **Investigação**

FDA quer reduzir utilização de cães em estudos clínicos



17

28



17 **Bem-estar animal**

Já há uma alternativa aos colares elizabetanos

27 **Comportamento animal**

Escala C-BARQ validada para Portugal

28 **Saúde animal**

Flor do Natal: um perigo para animais de companhia



29

29 **Nutrição**

Vendas de pet food atingem os 322 milhões de euros em Portugal

30 **Medicamentos veterinários**

DGAV aderiu aos sistema CESP



Compatível com as últimas versões iOS e Android

ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**

Faça Download Gratuito nas App Stores



O seu gato está gordo?

A obesidade não é um mal exclusivo da espécie humana. Definida como um excesso de gordura corporal, é a desordem nutricional mais comum nos nossos animais de companhia, com efeitos negativos diretos na sua qualidade de vida e redução da longevidade.

E a sua incidência é cada vez maior, especialmente entre os felinos e em áreas urbanas, resultado de um desequilíbrio entre a contribuição alimentar e o consumo energético do animal, que é baixo, uma vez que a maioria são gatos de interior, ou *indoor*. Atualmente, acredite ou não, os números ascendem a 40 por cento dos animais, sinal de que algo está errado.



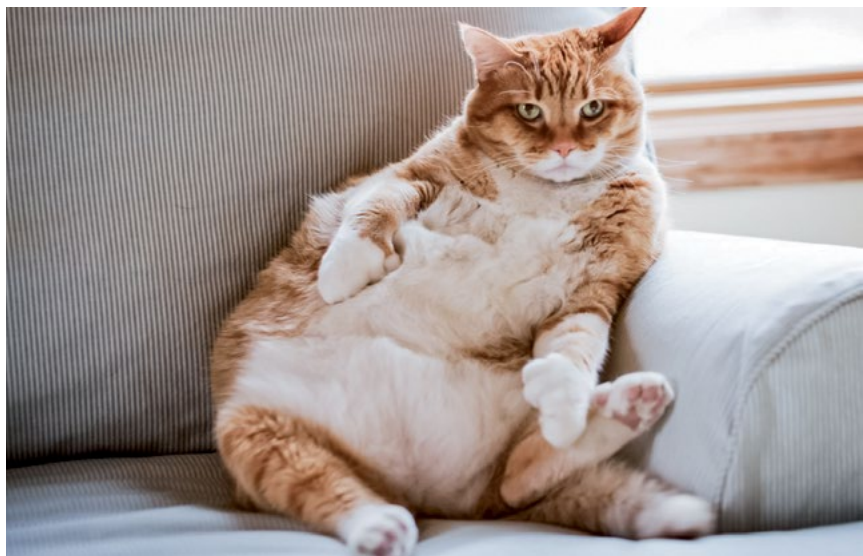
Ponha-o a mexer!

Segundo um estudo realizado por uma equipa de investigadores da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona, o que se passa é que na grande maioria das vezes, os tutores subestimam a condição corporal dos seus gatos, havendo uma associação entre a subestimação e um índice de condição corporal acima do normal, o que sugere que a ausência de perceção por parte do tutor poderá estar envolvida no processo inicial de ganho excessivo de peso, assim como na manutenção e progressão da obesidade já estabelecida.

Mas a obesidade não é um problema que se possa subestimar, e é responsabilidade de um tutor que ama e cuida da saúde e bem-estar do seu gato impedir o seu desenvolvimento. Nem sempre é fácil, porém, saber quando um animal tem excesso de peso.

Como saber se o animal é obeso?

Considera-se excesso de peso quando o peso corporal do animal excede em 15 por cento o seu peso ideal (que pode ser conhecido de acordo com a sua raça, idade e sexo), e obesidade quando o peso corporal é superior a 30 por cento ao peso ideal.



A obesidade é uma doença que afeta a maioria dos órgãos e sistemas do organismo dos animais, produzindo neles efeitos nefastos e incompatíveis com uma boa qualidade de vida, como por exemplo irritabilidade, intolerância ao calor, depressão, dificuldades de citatrização e aumento da suscetibilidade a infeções; aumento do risco anestésico e cirúrgico, patologias ósseas e articulares, doença hepática, cansaço demasiado e sedentarismo, intolerância à glucose

e maior risco de diabetes *mellitus*; diminuição na ingestão de água, o que poderá originar problemas renais, diminuição da sua limpeza corporal, o que poderá ocasionar patologias dermatológicas, e a nível reprodutor origina partos difíceis,aios irregulares e diminuição da eficiência reprodutora.

Se o tutor estiver ciente das consequências da doença, e de que forma ela vai afetar a qualidade de vida do seu animal, decerto atuará mais precocemente.





Para saber se um gato está gordo, e precisa de emagrecer, o tutor deve estar atento a alguns sintomas específicos, como por exemplo:

- As costelas do gato devem ser notadas facilmente, portanto, se ao tocar no dorso do animal para procurar estes ossos tiver dificuldade para os encontrar é porque há excesso de gordura, logo, ele está obeso;
- Os ossos da coluna também devem ser facilmente notados, assim, se ao apalpar esta área for difícil senti-los é porque há uma camada de gordura muito grossa;
- A barriga do animal também ajuda a detetar se este apresenta excesso de peso, se a forma do abdómen for similar à de um pêndulo, é porque há gordura acumulada que balança quando este se mexe;
- Quando o gato caminha o tutor deve ver a cintura, uma curvatura que deve estar marcada; se não se destacar é porque está totalmente arredondada devido ao excesso de gordura.

Se chegar à conclusão que o gato está obeso é essencial mudar os seus hábitos de vida, e para isso deve consultar um veterinário, que o ajudará nessa tarefa.

A visita ao veterinário e o programa de perda de peso

Tal como nos seres humanos, a maior causa da obesidade nos gatos é a alimentação inadequada e a falta de exercício.

A teoria de que os gatos engordam porque foram castrados é um mito. É verdade que após a cirurgia os animais ficam menos ativos e por isso podem ganhar algum peso, mas a castração não é o fator que determina o peso do gato.

Tenha em mente que o excesso de peso é uma patologia, logo, todo o processo deve ser supervisionado por um veterinário. Existem vários métodos e escalas que quantificam a condição corporal dos gatos, no entanto, dada a variabilidade fisionómica entre as várias raças torna-se difícil determinar limites padrão que enquadrem todos os animais. Assim, a identificação da obesidade clinicamente importante, é uma valorização subjetiva dos depósitos adiposos periféricos do animal.

O excesso de peso é uma patologia, logo, todo o processo deve ser acompanhado por um veterinário.

A avaliação dos depósitos de gordura sobre as costelas e base da cauda, a medição do perímetro abdominal, a gordura subcutânea no abdômen ventral e o peso, são critérios que o veterinário avaliará, para determinar a condição corporal do animal.

A sua história alimentar, social, ambiental e médica serão igualmente exploradas pois também ajudam no diagnóstico da obesidade e no esclarecimento das causas da mesma.

Num animal ligeiramente obeso, uns minutos de conversa sobre manejo alimentar entre o tutor e o médico veterinário podem ser suficientes para que se faça o animal atingir o peso ideal, no entanto, um animal marcadamente obeso irá necessitar de um programa de perda de peso rigoroso e controlado.

O fundamento principal de um programa de peso é: gastar mais calorias, e consumir menos que o gasto, para chegar a um peso ideal e posteriormente, igualar o consumo ao gasto de forma a manter o peso pretendido.

Um programa completo de perda de peso pressupõe três aspetos: a educação do tutor, a diminuição do aporte calórico e o aumento da atividade física do animal.

É muito importante que o tutor compreenda as consequências da obesidade e tenha consciência do objetivo final do programa (peso ideal) assim como das ações que terá que cumprir, como seja fornecer ao gato única e exclusivamente a alimentação prescrita pelo veterinário, nas doses recomendadas.

Qualquer tipo de alimento não incluído na dieta recomendada é totalmente contraindicado, devendo o tutor pôr fim a velhos hábitos, errados desde sempre (por ex. dar guloseimas e restos da mesa).

O animal deverá ainda ser pesado com regularidade, para avaliar a eficácia do programa dietético e fazer possíveis ajustes.

Para existir mobilização da gordura corporal acumulada, a quantidade de energia ingerida pelo gato deve ser inferior à energia total necessária, no entanto, a atividade física também desempenha um papel fulcral na perda de peso – outro aspeto em que o tutor deverá participar ativamente.



A sua história alimentar, social, ambiental e médica serão exploradas pelo veterinário pois ajudam no diagnóstico da obesidade e no esclarecimento das causas da mesma.





Quando estes não fornecem energia suficiente são mobilizados e gastos os depósitos energéticos (a gordura), para a obtenção da energia total necessária.

A melhor forma de aumentar a energia total utilizada pelo organismo, é aumentando a parcela que mais facilmente se consegue controlar: a atividade física.

A dieta e o exercício: Ponha-o a mexer!

Um correto programa de redução de peso requer pelo menos 8 a 12 semanas (podendo chegar a 1 ano), devendo o animal comer várias refeições por dia (até atingir a quantidade total de ração diária recomendada). Se perder 100 a 450 gr por semana (1 a 2 por cento do peso corporal) significa que o programa de redução de peso é adequado e está a funcionar!

Uma dieta de emagrecimento nunca deve consistir na redução da porção do alimento habitual do gato pois, com o mesmo, reduzir-se-ia também o fornecimento de todos os nutrientes, o que poderia provocar um défice nutricional.

Hoje em dia existem diversas rações disponíveis no mercado com todos os nutrientes imprescindíveis à vida saudável dos

animais, mas com baixo teor energético, ou seja, específicas para o emagrecimento.

Este tipo de alimentos deve cumprir vários requisitos: facilitar um consumo energético menor (reduzida quantidade de gorduras) e incluir L-carnitina (que ajuda a queimar gordura). Costuma-se ainda aumentar a quantidade de proteínas (são menos energéticas que as gorduras e permitem manter a massa muscular) e a quantidade de fibra, pois é a que menos energia fornece e aumenta a sensação de saciedade.

Um bom alimento para o controlo da obesidade deve ser o mais apetitoso possível, pois os gatos obesos estão acostumados a comer todo o tipo de alimentos suculentos.

O organismo obtém a energia que necessita a partir dos alimentos.

Fomentar o exercício num gato é mais difícil do que num cão, é verdade, mas não é impossível. Os gatos são animais com um estilo de vida muito particular, não podemos querer que um felino sedentário de repente passe muitas horas a fazer exercício porque lhe comprou um arranhador com uma bola – o gato para se mexer precisa de ser motivado.

O tutor deve dedicar cerca de 20 minutos por dia a exercitar o seu amigo de quatro patas para começar a notar os resultados em um ou dois meses. Deve ser cauteloso e não se exceder, e as atividades devem ser divertidas e atrativas para o gato.

Para começar, pode usar a alimentação. Pode colocar, por exemplo, ração no interior de uma bola especial de alimentação com a qual ele tem de brincar para conseguir libertar os alimentos.



Se existirem escadas em casa pode repartir a sua alimentação em duas situando as porções em cada um dos extremos das escadas, deste forma ele terá de subir e descer para se alimentar.

Também lhe pode estimular o instinto de caça, por exemplo, fornecendo-lhe brinquedos que simulem presas – pequenos objetos presos a um cordel, ou ratinhos de peluche – e distraí-lo durante mais tempo quando está acordado.

Outra brincadeira que pode por em prática é fazê-lo “apanhar” uma luz. Pode apontar uma lanterna de luz branca para a parede e verá como se diverte... e se mexe!

As torres de arranhar são outra boa opção, para além de tornarem o ambiente do animal mais agradável também o encorajam a fazer exercício. E sabia que existem rodas de exercícios para gatos? Além de ser uma atividade que faz gastar muita energia, ainda relaxa e ajuda a eliminar o stress.

E que tal levá-lo a passear na rua? Existem trellas específicas para gatos nas lojas de animais. Além de lhe proporcionar novos estímulos, ele iria fazer exercício de forma diferente e muito mais ativa do que pode fazer dentro de casa. Incentive-o a saltar e a brincar com “brinquedos” naturais, como montes de folhas – o importante é pô-lo a mexer.

Estas são apenas algumas ideias para ajudar o seu gato a alcançar um peso correto e mais saúde e qualidade de vida. Tenha em mente que a perda de peso deve ser lenta e gradual e pode levar meses para que seja bem sucedida.

Seja paciente e, acima de tudo, siga os conselhos do veterinário. Vai ver que vai compensar!

Saber Mais:

https://www.vetsete.com/admin/banners/201407071641-obesidade_pdf.pdf

<https://www.purina.pt/gatos/saude-e-nutricao/exercicio-e-gestao-de-peso>

<https://meusanimais.com.br/como-ajudar-um-gato-a-emagrecer/>



O tutor deve dedicar cerca de 20 minutos por dia a exercitar o seu amigo de quatro patas para começar a notar os resultados.



Cientistas portugueses desenvolvem teste para novo vírus equino

Os cientistas portugueses Isabel Carvalho e Alexandre Pires da Equigerminal desenvolveram um novo teste para um novo vírus equino que identificaram em 2013.

Nessa altura, a cientista percebeu que o vírus que estava a analisar não se tratava de uma nova estirpe de anemia infecciosa equina (VAIE), ou febre dos pântanos, mas sim de uma nova variante nunca antes identificada.

Os resultados de laboratório que confirmavam que se estava perante um vírus patogénico que matava as células chegaram em dezembro de 2013. Nessa altura os cientistas tiveram a certeza que se estava perante um novo vírus, que se assemelha

ao vírus HIV em humanos, que denominaram NEV, sigla em inglês para “novo vírus equino”.

O NEV, ainda sem nome oficial em português, é muito parecido com o conhecido VAIE, manifesta-se com sinais semelhantes – os sinais clínicos incluem sintomatologia respiratória, anemia e em alguns casos agudos miopatias, problemas musculares ou de locomoção –, ainda que pareça ser ainda mais agressivo.

Torna-se mais perigoso porque, para este vírus, não existe despiste ou protocolos de controlo da doença como os que já estão definidos para o VAIE há dezenas de anos e acaba, inevitavelmente, na eutanásia do animal infetado.

Neste momento, a equipa da Equigerminal está a desenvolver um antiviral de largo espectro, que esperam colocar brevemente no mercado.

Segundo pesquisas efetuadas, o novo vírus equino já foi identificado na Europa, mais propriamente em Portugal, França, Irlanda, e ainda no Brasil e nos Estados Unidos. Está-se a falar em 5 a 10 por cento da população equina, mas só se realizaram testes em animais doentes e por isso há que fazer nova amostragem significativa a nível global.

A Equigerminal disponibiliza os novos testes de diagnóstico para o NEV. Os próximos passos passam por investigar a prevalência do vírus a nível mundial e desenvolver a cura para a doença.

Saber Mais:

<http://equigerminal.org/index.php/product/eqh2-021-new-equine-virus-elisa/>

<https://www.publico.pt/2016/03/11/ciencia/noticia/identificado-novo-virus-identico-ao-vih-que-ameaca-os-cavalos-1725773>

<http://animalhealthmedia.com/new-test-equine-equivalent-hiv-now-available/>

Devemos estar preocupados com a Peste Suína Africana?

Foram as últimas ocorrências da doença (quatro casos em javalis), detetadas no sul da Bélgica, que levaram a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) a elevar o nível de alerta para prevenir a entrada do vírus.

A Peste Suína Africana (PSA) é causada por um vírus que provoca uma doença muito grave nos suídeos que se expressa por um quadro clínico com exuberantes sinais hemorrágicos sendo quase sempre mortal. As espécies sensíveis são os suínos domésticos e os selvagens (javalis) de qualquer idade.

Tendo em consideração a enorme importância económica e social da suinicultura em Portugal, torna-se necessário elevar o nível de alerta para evitar a introdução do vírus da PSA no país.

Assim, nos termos do artigo 4º do Dec. Lei no 39 209/53 de 14 de maio, a DGAV recomenda que seja reforçado o controlo sobre quaisquer transações não seguras de suínos domésticos e selvagens (javalis), produtos germinais (sêmen) e produtos deles originados, oriundos

da região norte e leste da Europa para o território nacional.

As medidas de biossegurança externas e internas das explorações de suínos portugueses devem ser reforçadas (interdição de introdução de animais de origem não segura, reforço das cercas, desinfeção sistemática de todos os veículos que entrem nas explorações, etc).

Desinfeção das rodas de todos os veículos de transporte de mercadorias e veículos ligeiros que transitem pelas rodovias da Bélgica e regiões limítrofes antes de entrar em território nacional.

Os viajantes portugueses não devem adquirir ou transportar consigo para o território nacional produtos de origem suína da Europa do norte e do leste.

Os caçadores que participem em atos de caça nas zonas afetadas pelo vírus da PSA devem limpar e desinfetar esrupulosamente os equipamentos, o vestuário, calçado e eventuais veículos, salvaguardando o risco associado ao transporte de peças de caça, carne, produtos à base de carne e troféus a partir das zonas de risco e ainda absterem-se em absoluto de contactar com suínos domésticos em território nacional.

Em território nacional, os cuidados de biossegurança nos atos venatórios também devem ser intensificados.

Saber mais:

<http://www.efsa.europa.eu/en/press/news/181129>

<http://www.cm-estremoz.pt/noticias/alerta-pestes-suina-africana-psa>

<http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/pt/site-servicos/veterinaria/Paginas/peste-suina-africana.aspx>





Tutores não procuram ajuda para problemas comportamentais dos gatos

O comportamento dos gatos, tal como o dos humanos, pode ser afetado pelas emoções: eles também sentem medo, prazer, fome, e ansiedade, por exemplo. Alguns desses comportamentos são vistos como problemas (destruição de móveis, agressividade dirigida a outros gatos ou pessoas, vocalizações, deixar de usar a ladeira para as necessidades, são os mais comuns) e afetam a qualidade de vida tanto da família quanto dos gatos.

Curiosamente, apesar de terem consciência dos problemas comportamentais dos seus felinos, são poucos os tutores que procuram ajuda de profissionais para os solucionar.

A conclusão é de um estudo recentemente publicado na revista científica *Journal of Feline Medicine and Surgery*, que teve como objetivo estudar a percepção dos tutores de gatos em relação à utilização de medicação psicoativa e produtos alternativos para o tratamento de problemas comportamentais.

No âmbito do estudo os cientistas criaram um inquérito online para perceber qual a experiência dos tutores de gatos dos EUA em relação aos problemas comportamentais dos seus felinos, familiarização com medicação psicoativa e níveis de conforto em relação à utilização de tratamentos alternativos para esses problemas.

Foi possível apurar que apesar de conscientes dos problemas comportamentais dos seus felinos, poucos tutores procuraram ajuda para os resolver, sendo que apenas metade sabia da existência de medicamentos psicoativos para tratar estes problemas comportamentais.

Verificou-se ainda que os tutores que já tinham recorrido a medicação psicoativa para tratar os seus animais se sentiam mais confortáveis com medicação alternativa, nomeadamente feromonas e canabidióis.

No que diz respeito ao comportamento dos animais nunca é demais ressaltar que certas indis-

ciplinas são estimuladas pelos nossos hábitos e, sendo assim, o tutor deve ter atenção ao que faz e às suas reações para com o gato. Afinal, os felinos possuem uma percepção bastante apurada e observam o nosso comportamento.

Saber Mais:

https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1098612X18807783?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org&journalCode=jfma

<http://www.linkanimal.com.br/gatos/problemas-de-comportamento-mais-comuns-em-gatos/>

FDA quer reduzir utilização de cães em estudos clínicos



A experimentação animal é, há décadas, um dos temas quentes entre ativistas pelos direitos dos animais e cientistas. Por um lado, existe a crença de que os cientistas dão pouca atenção aos direitos destes animais e permanecem indiferentes ao seu sofrimento, por outro, foi precisamente o uso de animais em laboratório que permitiu fortes avanços no desenvolvimento de fármacos e outras terapias.

A FDA, entidade norte-americana responsável pela aprovação de produtos farmacêuticos e pelo controlo de estudos clínicos e científicos comunicou recentemente a intenção de estabelecer um modelo de investigação sem animais que substitua a necessidade de utilização de cães em determinados tipos de estudos clínicos.

Para o efeito irá conduzir um estudo com um pequeno número de cães, que serão submetidos a testes sanguíneos minimamente invasivos, com o objetivo de estudar uma forma de eliminar a sua utilização em determinados tipos de estudos clínicos no futuro.

Os animais participantes serão divididos em três grupos diferentes e durante vários meses terão que tomar três fármacos distintos. Depois da administração de cada um dos fármacos, os cientistas farão recolhas de sangue para medir os níveis de concentração e comparar com os dados já existentes para estes produtos.

De acordo com a FDA, ao usar os dados recolhidos através das análises sanguíneas, nomeadamente para perceber como os fármacos são absorvidos pelo organismo dos animais, os cientistas poderão desenvolver ferramentas informáticas que mimetizem a absorção destes fármacos em estudos futuros.

Em Portugal, Segundo os últimos dados disponíveis pela DGAV, em 2014 foram utilizados mais de 25 mil animais em investigação científica. O número pode parecer elevado, mas quando comparado com o registado em 2012, em que foram utilizados 81 mil animais, verifica-se que cada vez são utilizados menos animais em contexto experimental.

Saber mais:

<https://www.outsourcing-pharma.com/Article/2018/11/19/FDA-looks-to-reduce-the-number-of-clinical-trials-in-dogs>

<https://gizmodo.com/a-planned-fda-study-could-clear-the-way-for-fewer-dogs-1830500903>

<https://www.fda.gov/NewsEvents/Newsroom/PressAnnouncements/ucm626060.htm>

Já há uma alternativa aos colares elizabetanos



Conhecido por “colar da vergonha” ou simplesmente “abajur”, o colar elizabetano é indicado pelos veterinários para os animais que passam por tratamentos de feridas ou procedimentos cirúrgicos para que não se possam coçar nem mexer no local correndo o risco de arrancarem pontos, abrir cortes e agravarem o quadro.

O instrumento ainda é utilizado para evitar que animais que sofrem de compulsão se mutilem.

Normalmente, perante a demonstração de incomodo do animal ao usar o colar (coçam com a patinha, batem em tudo, andam em circulo desorientados, etc) os tutores cedem, o que pode ser extremamente prejudicial para a sua recuperação.

Recentemente, a Medical Pet Shirts lançou uma novidade que veio substituir os tradicionais colares elizabetanos, o MPS Head-Cover. Trata-se de uma alternativa mais confortável aos antigos colares e foi desenhado para proteger a cabeça e orelhas de ferimentos ou problemas de pele.

O colar elizabetano é indicado para os animais que passam por tratamentos de feridas ou procedimentos cirúrgicos para que não se possam coçar nem mexer no local.

A maioria dos colares são fabricados em plástico em forma de cone, mas o novo colar é um “gorro” em algodão, lavável na máquina, que está disponível em vários tamanhos - do XS ao XL - e que ainda pode ser ajustado na zona do pescoço.

Segundo os autores, o MPS Head-Cover proporciona maior conforto, liberdade de movimentos e menor stress aos animais, ao contrário da utilização dos colares tradicionais.

Saber Mais:

<https://medicalpetshirts.com/mps-head-cover/>

<https://london.vetshow.com/press-release/medical-pet-shirt-launch-the-mps-head-cover>

SAÚDE ANIMAL

HOMEOPATIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

O TRATAMENTO DO ORGANISMO COMO UM TODO!



Criada na Alemanha pelo médico Christian Samuel Hahnemann há mais de duzentos anos, a homeopatia rapidamente conquistou o mundo.

Do grego *homoispathos*, onde *homóis* significa semelhante e *pathos* sofrimento, doença, a homeopatia é uma abordagem baseada na doutrina *Similia Similibus Curantur* (os semelhantes curam-se pelos semelhantes).



Quer isto dizer que na homeopatia as doenças são tratadas com medicamentos que numa pessoa saudável produziram sintomas semelhantes aos da doença, ou seja, em vez de combater a doença diretamente, os medicamentos têm por função estimular o organismo a lutar contra a doença.

Presentes na vida de muitas pessoas, os medicamentos homeopáticos são cada vez mais uma alternativa de tratamento também para os animais de estimação.

E na homeopatia veterinária os princípios são os mesmos da homeopatia humana – qualquer mal que atinja o corpo é uma forma de desequilíbrio ocasionada por algum tipo de perturbação da energia vital e, para curá-lo, basta restaurar esse equilíbrio.

Parece um pouco complicado e até utópico tratar uma doença com a própria doença, mas a homeopatia é um método de tratamento bastante seguro que consiste na administração de mínimas doses (infinitesimais) do medicamento ao animal doente, evitando intoxicações e estimulando a reação orgânica do próprio organismo contra a doença.

Ainda pouco conhecida e difundida entre os apaixonados pelos animais, a homeopatia veterinária é uma realidade que tem apresentado excelentes resultados práticos, desmistificado alguns conceitos e que até apresenta algumas vantagens em relação à medicina convencional (alopática).

Existe uma falsa crença de que o medicamento homeopático possui uma ação lenta, em que o tempo de resposta do organismo do animal para com o medicamento deixaria muito a desejar, contudo, este é apenas um preconceito gerado pela falta de informação.

Está comprovado que o tempo de reação do organismo é proporcional ao tempo da enfermidade, ou seja, se se estiver diante de um processo agudo instalado em pouco tempo, como uma pneumonia, haverá uma resposta em poucas horas; porém, se ela existir há anos, revelando-se um processo crônico como uma alergia, haverá uma resposta do organismo em algumas semanas e a cura em meses ou anos, dependendo de cada caso.

A escolha do medicamento é feita de acordo com os sintomas do caso, tendo sempre em consideração as características individuais de vida, de alimentação e de ambiente, as causas, o desenvolvimento da doença, a forma do adoecer, as circunstâncias concomitantes, e as características do organismo doente.



Na homeopatia veterinária os princípios são os mesmos da humana – qualquer mal que atinja o corpo é uma forma de desequilíbrio ocasionada por algum tipo de perturbação da energia vital.





Ao contrário dos tratamentos convencionais que levam em conta apenas os sintomas, a homeopatia considera o indivíduo como um todo.

O tutor é o intermediário entre o animal e o veterinário; é quem melhor o conhece e quem pode descrever detalhadamente o seu comportamento normal e reconstruir a sua história, fornecendo informações indispensáveis para a escolha do medicamento mais adequado. Isto não significa, contudo, que apenas os animais de companhia possam beneficiar da homeopatia, pelo contrário.

A homeopatia ao serviço das várias espécies

A homeopatia é utilizada sem dificuldades em todas as espécies, sendo muito eficaz no tratamento dos animais de companhia como o cão, o gato, aves (papagaios, periquitos e canários, principalmente), peixes de aquário, abelhas, roedores (coelhos, hamsters, ratos) e também em répteis (tartarugas e serpentes, principalmente).

Mas os animais de criação (bois, porcos, carneiros, cabritos, etc.) também podem ser tratados pela homeopatia. No caso de uma doença que

afeta parte ou todo um rebanho, é possível tratar individualmente cada animal, mas normalmente os animais são analisados como se formassem um único indivíduo, sendo administrado o mesmo medicamento homeopático a todo o grupo. Neste caso a prescrição é determinada a partir da análise dos sintomas mais característicos que todos os animais pertencentes ao rebanho apresentam. De referir que os animais selvagens também respondem muito bem ao tratamento homeopático.

O objetivo do tratamento homeopático é estimular todo o organismo (física, emocional e mentalmente) à cura, em vez de atacar especificamente os microorganismos.

Muitos tutores ficam preocupados quando os medicamentos ministrados de forma tradicional não apresentam o resultado esperado. O medicamento é trocado, o problema de saúde do animal persiste, e a inquietação do tutor aumenta.

Os médicos veterinários convivem diariamente com diversas enfermidades de saúde em cães e gatos, principalmente. As mais comuns podem ser tratadas pela homeopatia com resultados muito positivos, como por exemplo, as otites, alergias e rinites, dermatites, artrite, artroses, problemas da coluna, gastroenterites, cistites frequentes e outros tipos de complicações urinárias, gravidez psicológica em cadelas ou gatas, outras questões psicológicas e comportamentais, hiperatividade, ansiedade (relativamente comum em cães), pânico, e até na automutilação.





Ao contrário do que as pessoas pensam, a homeopatia veterinária pode ser usada como terapia complementar a doenças graves e incuráveis, como o cancro, por exemplo, e como terapia principal, nos casos menos graves.

A terapia homeopática e as substâncias mais comuns

A homeopatia estimula o sistema imunológico no nível mais básico. Diz-se mesmo que vai à raiz do problema e que estimula o organismo em níveis subatômicos, agindo nas unidades que compõem os elementos das células.

Os medicamentos homeopáticos são elaborados a partir de matérias-primas de origem vegetal, como ervas e plantas (calêndula, arnica e tuia); mineral (cálcio, ouro, prata e cobre); e de origem animal, como a tinta de lula ou o mel, e até de alguns ingredientes exóticos, como veneno de cobra, podendo apresentar-se nas formas líquida (gotas, soluções) ou sólida (glóbulos, pós, comprimidos e até pomadas) embalados em recipientes próprios, protegidos da luz solar.



Os medicamentos homeopáticos são elaborados a partir de matérias-primas de origem vegetal, mineral e animal.



Em doses extremamente pequenas (infinitesimais), diluídas em água, estas substâncias naturais estimulam o sistema imunológico para permitir a autocura pelo restabelecimento do equilíbrio da energia vital do animal.

Os ingredientes mais utilizados no universo homeopático e as várias indicações são:

Arnica – Auxilia na cicatrização, é ótimo para lesões, hematomas e no traumatismo craniano. Pode ser muito útil na prevenção de acidentes vasculares cerebrais;

FICHA TÉCNICA - Propriedade e Edição: Tupam Editores SA • Sede: Rua da República Peruana, nº9 1º Dto, 1500-550 Lisboa • Telef.: 217609308 • Fax: 217609141 • Web: www.tupam.pt • email: info@tupam.pt • Diretor: C. Simões-Lopes • Chefe de Redação: A. Correia • Diretor Médico: Prof. Doutor E. Marques Fontes • Diretor Farmacêutico: Dr. V. Lobo Neves • Execução Gráfica: Tupam Editores SA • Circulação média da última edição: 400 exemplares impressos, 5.800 Digitais PDF • Periodicidade: Mensal • ISSN: 2182-2220 • Imagens e Infografias: Técnica & Magia Lda • Publicidade: 217609308 ou dircomercial@tupam.pt • ©Tupam Editores, Copyright 2017 Todos os direitos reservados
VET DIGEST®, o logótipo "Pegaso" e Índice®, são marcas registadas da Tupam Editores. Todas as outras marcas comerciais e marcas registadas, são propriedade dos respetivos detentores. • Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a permissão da Tupam Editores.
Aviso Legal: Os conteúdos deste Magazine são de carácter informativo e não podem ser considerados exatos, fiáveis ou completos, sendo da inteira responsabilidade do leitor a sua interpretação e avaliação.

Acónito – Inflamações, ansiedade e inquietação, boca seca, calafrios e otites;

Apis – Indicado para reações alérgicas, urticária, inchaço e fechamento da garganta devido a alergia;

Arsenicum album – O arsénico pode ser altamente tóxico, mas nas doses ministradas na homeopatia é um ótimo aliado contra cólicas com vômitos e diarreia, intoxicação alimentar, sepsis, ansiedade e inquietação;

Bryonia – Cólicas, todos os sintomas da “doença do movimento” como enjoo e mal-estar, sede excessiva, vômitos e obstipação;

Calcarea carbonica – Auxilia o corpo na utilização do cálcio tornando-o mais disponível;

Calêndula – Para acelerar a cicatrização de feridas; Camomila – Problemas de denteição, irritabilidade, cólicas, nervosismo e ansiedade;

Hepar Sulphur – Excelente para as infeções. Se estas forem nos olhos, nos ouvidos, nos pulmões ou na pele, pode ajudar a curar como nenhum outro remédio. É usado para problemas respiratórios, sinusite e abscessos. Ótimo para constipações e gripes;

Hypericum perforatum (Erva de São João) – Muito bom no tratamento de feridas onde as terminações nervosas estejam danificadas. Indicado para lesões no pescoço e na cauda do animal;

Nux vomica – Cólicas, obstipação, sinusite; serve também como digestivo e atua em problemas estomacais caso o animal tenha ingerido algo que não devia;

Pulsatilla – Cólicas, infeções do ouvido e corrimentos;

Ruta – Ótima para contusões musculares e problemas ósseos, cartilagens, tendões. É, normalmente, um dos ingredientes no tratamento de luxações patelares e displasias coxofemorais;

Sepia – Feita a partir da tinta das lulas e polvos, é indicada para cistite crónica, problemas no útero, alterações de humor devido a desequilíbrios hormonais. Também se dá às mães que rejeitam os filhotes.

Apesar de raramente apresentarem efeitos colaterais, os medicamentos homeopáticos devem ser prescritos por um médico veterinário que diagnosticará a doença e escolherá o tratamento mais adequado.

Uma das características desta medicina holística é que cada medicamento é feito de forma individual, exatamente para os males que aquele animal apresenta.



Em doses extremamente pequenas (infinitesimais), diluídas em água, estas substâncias naturais estimulam o sistema imunológico para permitir a autocura.



Uma das características desta medicina holística é que cada medicamento é feito de forma individual, exatamente para os males que um determinado animal apresenta.

Aliás, para além desta, existem algumas diferenças entre o tratamento tradicional (medicação alopática) e a homeopatia veterinária – e esta sai a ganhar.

Para começar, nos tratamentos homeopáticos em animais de produção de alimentos (leite, carne e ovos) o produto final não sofre contaminações residuais típicas das provocadas pelos medicamentos alopáticos (antibióticos, antifúngicos, anti-inflamatórios, entre outros), nocivos à saúde humana e, consequentemente esses alimentos terão maior qualidade.

A facilidade de administração da medicação é outra vantagem.

Todos sabemos quão difícil é administrar qualquer tipo de comprimidos a cães e gatos. Com os medicamentos homeopáticos esse problema não se põe pois podem ser ministrados através de glóbulos de açúcar – que, devido à boa palatabilidade, voluntariamente são ingeridos –, pó, ou comprimidos misturados na comida fornecida aos animais.

Também é possível a forma de administração líquida através de uma ou duas gotas do medicamento diluídas em meio copo de água, que o animal irá ingerindo ao longo do dia (conhecido como método pulso).

No caso de o tratamento se destinar a um rebanho – em caso de surtos ou de prevenção de doenças –, o preparado homeopático pode ser fornecido com o sal mineral.

O custo da medicação é outro ponto positivo. Em comparação com a medicação alopática os medicamentos homeopáticos têm um custo bem inferior e, em muitos casos, dependendo do tipo de enfermidade que acometeu o animal e da sua gravidade, faz-se o tratamento completo do animal com apenas um medicamento.



Pelo exposto fica claro que a homeopatia é uma ferramenta muito versátil, que pode ser utilizada para promover a cura, prevenir doenças, melhorar a qualidade de vida e até mesmo contribuir para uma produção de alimentos mais sustentável e de melhor qualidade para a saúde humana.

Segundo Samuel Hahnemann, “O mais alto ideal da cura é o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde ou a remoção e destruição integral da doença pelo caminho mais curto, mais seguro e menos prejudicial (...)”.

Quem já experimentou os benefícios da terapia homeopática, dificilmente abre mão das vantagens que ela proporciona, até porque o que realmente importa é a saúde e bem-estar dos animais, não concorda?

Saber Mais:

<http://homeopatia-portugal.com/homeopatia-veterinaria/perguntas-frequentes/>

<https://www.vetmetodo.com.br/homeopatia-para-caes-e-gatos/>

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/veterinaria/homeopatia-em-wmedicina-veterinaria/44647>



Escala C-BARQ validada para Portugal

Desenvolvida e validada por Duffy e James Serpell em 2012, a escala C-BARQ – Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire é uma ferramenta que ajuda a “classificar a personalidade do cão com base no seu comportamento, para poder identificar problemas comportamentais”.

Para Portugal a Escala C-BARQ foi validada pela médica veterinária Rute Canejo-Teixeira, no âmbito do seu doutoramento.

Segundo a médica veterinária trata-se de uma ferramenta cuja linguagem é muito precisa e para isso tem de ser validada na língua em que se vai usar. Apenas agora, no âmbito do seu doutoramento, que avalia a funcionalidade na relação do homem com o seu cão, foi necessário validar este questionário.

Para fazer a tradução para a língua portuguesa, Rute Canejo-Teixeira pediu autorização ao Prof. Serpell, e a estrutura revelou-se diferente da original, americana, que refere 14 fatores. Na versão portuguesa existem 13 fatores. Não se pode apenas traduzir do inglês, deve haver uma transposição para a realidade portuguesa, daí ainda não ter sido validada até agora.

O processo envolveu um questionário realizado com mais de 1200 tutores, do qual resultaram 355 respostas válidas. A partir daí fez-se uma análise fatorial que permitiu confirmar a validação e fiabilidade do questionário para a realidade portuguesa.

A relação do homem com o cão é cada vez mais uma relação de parceria e esta ferramenta ajuda a compreender um pouco o cão. Ao permitir avaliar a personalidade do animal contribui para aumentar a taxa de sucesso nas adoções.

Quando se conhece a personalidade do cão é mais fácil juntá-lo com uma família que o vai acolher para o resto da vida. Não é novidade para ninguém que a taxa de rejeições dos animais está muito relacionada com problemas comportamentais.

Saber Mais:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0209852>

<https://vetapps.vet.upenn.edu/cbarq/about.cfm>

<http://4pawscenter.org/images/pdf/C-BARQ-Written2.pdf>





Flor do Natal: um perigo para animais de companhia

Durante a época natalícia, a nossa casa está cheia de objetos que podem ser perigosos para os animais, incluindo decorações, a árvore de Natal e até algumas plantas.

A poinsetia, vulgarmente conhecida por flor-do-natal ou estrela-do-natal, de nome científico *Euphorbia pulcherrima*, é uma planta muito comum para decorar a casa em dezembro.

A sua cor vermelha profunda e facilidade de manutenção tornam-na uma das primeiras escolhas, contudo, é uma planta

venenosa de cães e gatos que, além disso, parece atraí-los irresistivelmente.

Esta planta apresenta um elevado grau de toxicidade, podendo provocar-lhes problemas graves. O simples contacto com a sua seiva provoca irritação na pele e nos olhos (lacrimejamento, inchaço das pálpebras e dificuldades de visão), comichão e bolhas.

Se o animal ingerir a planta a sintomatologia inclui vômitos, produção excessiva de saliva, e irritação das mucosas. Nos casos mais graves podem ocorrer sintomas como diarreias, alterações na deglutição e inflamação dos órgãos expostos, nomeadamente faringe, e, no caso dos olhos, problemas como úlceras, conjuntivite e dermatite, no caso da pele.

Este caso não é único, são inúmeras as plantas tóxicas para cães e gatos no nosso país. Por isso todo o cuidado é pouco quando adquirimos uma nova planta para a nossa casa, principalmente quando esta vai ser colocada num local onde o nosso animal tem acesso.

Saber Mais:

<https://www.peritoanimal.com.br/plantas-de-natal-toxicas-para-gatos-e-caes-20685.html>

<https://www.lifepet.com.br/blog/flor-do-natal-perigo-para-caes-e-gatos/>

Vendas de pet food atingem os 322 milhões de euros em Portugal

A crescente humanização dos animais de estimação, e a mudança de hábitos de uma alimentação feita em casa para comida já preparada fez com que o volume de vendas de pet food tenha registado um aumento assinalável nos últimos tempos.

É importante referir que só em 2017 foram introduzidos no mercado cerca de 4500 novos produtos para animais de companhia.

De acordo com dados da Euromonitor, em 2017, as vendas de pet food atingiram um total de 322 milhões de euros em Portugal, com a comida para cão a liderar o crescimento, com vendas totais de 196 milhões de euros (+3 por cento). Esta comida registou ainda um crescimento de dois por cento em volume, para um total de 96 711 toneladas vendidas. Já às “guloseimas” para cães registaram um aumento de sete por cento em valor, com as vendas a atingir um total de 25 milhões de euros.

No que diz respeito às vendas de comida para gato, a Euromonitor revelou que estas cresceram cerca de 5 por cento em valor para 126 milhões de euros, em 2017, e cerca de 3 por cento em volume, para um total de 38 929 toneladas. Por detrás deste crescimento está o aumento da população de gatos no país e o aumento das vendas de comida denominada “premium”.

As marcas têm apostado em várias soluções no campo da comida húmida para gato, como é o caso das mousses, patés ou molhos, com vários tipos de sabores e apresenta-



ções. O facto dos felinos serem cada vez mais considerados membros da família faz com que cada vez mais as marcas apostem em produtos que funcionem como recompensas. Na verdade, as guloseimas para gatos registaram um aumento de vendas recorde de cerca de 15 por cento em 2017.

Quanto às escolhas dos consumidores portugueses, estas vão para as opções mais baratas, o que tem impulsionado o crescimento das

Saber Mais:

<https://www.veterinaria-atual.pt/na-clinica/referencias-de-pet-food-aumentam-45-em-2017/>

<https://miaumagazine.pt/2018/12/04/venda-de-comida-premium-para-gatos-attinge-recorde/>

vendas de marcas próprias. Além disso, tendências como ingredientes naturais, alimentos livres de sabores artificiais ou conservantes, comida crua e congelada e proteínas alternativas também já começam a ganhar espaço no mercado português.



DGAV aderiu ao sistema CESP

A Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) aderiu no passado mês de novembro ao Sistema CESP (Common European Submission Portal). Com esta adesão a submissão de documentação relativa a processos regulamentares de medicamentos veterinários para a DGAV/DGAMV (Divisão de Gestão e Autorização de Medicamentos Veterinários) deverá ser feita, preferencialmente, via CESP.

O CESP é um mecanismo simples e seguro para a troca de informação entre os requerentes e a DGAV, permitindo o envio de documentação de tamanho variável, da indústria para a DGAMV, com um sistema de notificação eficaz.

Os objetivos principais deste sistema são: Fornecer um método seguro de comunicação com as Agências Reguladoras por meio de uma plataforma criada para o efeito;

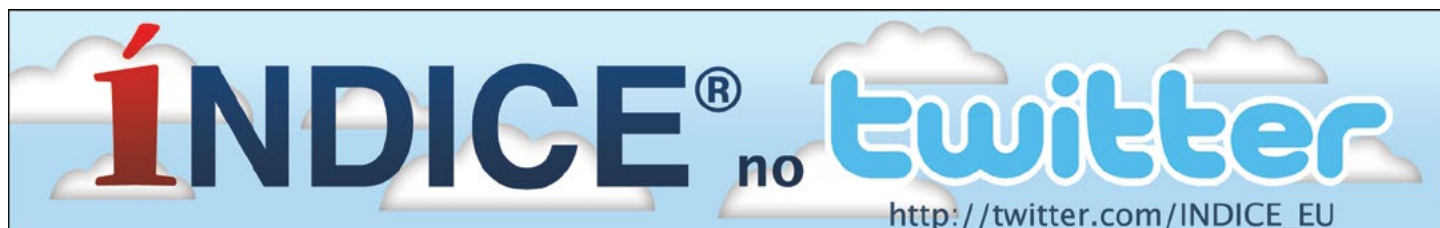
Um dos principais objetivos do sistema é fornecer um método seguro de comunicação entre as Agências Reguladoras (...).

Permitir a submissão de documentação uma única vez para todas as Agências interessadas; e Reduzir o ónus quer para a indústria quer para as Agências de enviar/manipular submissões em CD-ROM e DVDs.

Saber Mais:

<http://agriculturaemar.com/medicamentos-veterinarios-dgav-adere-ao-sistema-cesp/>

<https://cesportal.hma.eu/Account/Login?ReturnUrl=%2f>



Publicidade

Farmácias



Medicamentos



Interações

www.indice.pt

Artigos



Notícias



Suplementos



Magazines



... e Muito mais



ÍNDICE®

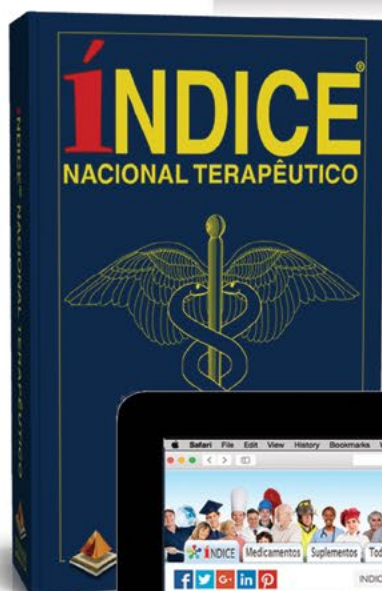
www.indice.eu

www.indice.eu



ÍNDICE®
4Mobile

ÍNDICE®
4Mobile



ÍNDICE®
DIGITAL

ÍNDICE®
Compêndio



www.indice.eu